

PREVALÊNCIA DE DADOS DE TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA NO MUNICÍPIO DE ARMAZÉM – SC¹

PREVALENCE OF AUTISTIC SPECTRUM DISORDER DATA IN THE CITY OF ARMAZÉM-SC

Jackson Heerdt Neves e Luis Henrique Moraes Buss¹

Roberto Gaspari Beck²

Resumo: OBJETIVO: O objetivo deste estudo foi caracterizar os casos relatados de Transtorno do Espectro Autista e estimar a prevalência no município de Armazém-SC. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico exploratório descritivo, que utilizou dados secundários de órgãos de apoio a indivíduos com Transtorno do Espectro Autista em diferentes idades e de ambos os sexos no ano de 2021. **RESULTADOS:** O cálculo da estimativa de prevalência da doença foi realizado segundo a população do município, que foram relatados 21 casos desse transtorno, com prevalência estimada em 0,25/8.500. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a cidade de Armazém-SC está com as estimativas de dados muito acima se comparados com os estudos citados.

Palavras-chave: Prevalencia. Transtorno do Espectro Autista. Estudos Epidemiológicos.

Abstract: OBJECTIVE: The aim of this study was to characterize the reported cases of Autistic Spectrum Disorder and estimate the prevalence in the city of Armazém-SC. **METHODS:** This is a descriptive exploratory epidemiological study that used secondary data from support agencies for individuals with Autistic Spectrum Disorder at different ages and of both genders in the year 2021. **RESULTS:** Calculation of the estimated prevalence of the disease was carried out according to the population of the city, in which 21 cases of this disorder were reported, with an estimated prevalence of 0.25/8,500. **CONCLUSIONS:** It is concluded that the city of Armazém-SC has much higher data estimates when compared with the cited studies.

Keywords: Prevalence. Autistic Spectrum Disorder. Epidemiological studies

¹ Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Email: jacko_neves@hotmail.com, luishenriquembuss13@hotmail.com

² Mestre em Ciências da Saúde - Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Professor da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), se caracteriza por ser uma condição, na qual se tem o desenvolvimento acentuadamente anormal e prejudicado nas interações sociais, modalidades de comunicação, e no comportamento. Tais características variam na maneira como se manifestam e no grau de severidade, estando dificilmente presente da mesma maneira em mais de uma pessoa (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA, 2013).

Caracterizado como uma síndrome comportamental com etiologias múltiplas decorrente de um distúrbio do desenvolvimento o TEA, salienta-se como uma disfunção e não apenas como um problema associado a interação comportamental dos pacientes com seus pais. O psiquiatra Gilberg foi um dos primeiros pesquisadores a sugerir que esta doença de caráter neurológico (GILBERG, 1990).

O Transtorno Espectro Autista, pode estar associado a diversas condições clínicas, como a deficiência intelectual (presente em 50% dos casos), epilepsia (presente em até 42% dos casos), deficiência auditiva e Síndrome de Down (BECK, 2017). Outras manifestações e sintomas podem estar incluídos no diagnóstico do TEA, como: déficits motores, baixo contato ocular, comportamentos autoagressivos e desafiadores, insônia, rigidez extremas ou rituais relacionados a cheiros, texturas e aparência de comida são comuns e podem causar restrição alimentar excessiva, oscilação de humor, e ausência de medo em situações de perigo (GRIESI-OLIVEIRA; SERTIÉ, 2017).

Apesar dos grandes avanços científicos das últimas décadas, ainda não existe um marcador biológico ou exames laboratoriais que confirmem o diagnóstico do autismo. Como na grande maioria dos transtornos psiquiátricos, o diagnóstico é feito com base na observação clínica, comportamental e mental do paciente (MONTENEGRO; CELERI; CASELLA, 2018).

Embora grande parte das crianças autistas tenha desenvolvimento anormal desde o nascimento, um terço delas exhibe regressão dos marcos do desenvolvimento previamente adquiridos (muitas vezes aos 18-24 meses de idade), após um período aparentemente normal ou mesmo na presença de atraso prévio do desenvolvimento (SPENCE; SCKNEIDER, 2009, apud TUCHMAN; RAPIN, 1997). O mais importante para a criança autista é o diagnóstico precoce, e a reabilitação precoce e intensiva

direcionada para o transtorno do comportamento e da comunicação (CAMINHA; Et al, 2016).

O objetivo em pesquisar sobre a presente temática, surge diante da necessidade em estudar sua prevalência e suas manifestações clínicas como os aspectos físicos, motores e pessoais de indivíduos com TEA, em especial a possibilidade da inclusão dessas pessoas nas aulas regulares de Educação Física, utilizando um planejamento que busque desenvolver suas habilidades motoras, e considerando seu contexto social.

Estimar os números dos casos de TEA é importante, pois esta condição neurológica apresenta um número significativo de casos no mundo todo, e possui impactos econômicos e sociais importantes para as famílias, e, também para os serviços de saúde que atendem essas pessoas (BECK, 2017). Pelo fato de não ocorrer um registro frequente dos casos existentes, as estimativas de prevalência são escassas ou muito antigas e desatualizadas (BECK, 2017).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo da difusão da doença, com diagnósticos de Transtorno Espectro Autista no ano de 2021, tornando uma pesquisa exploratória e descritiva, utilizando dados liberados através das instituições municipais (APAE, Secretaria da Educação), de ambos os sexos e de múltiplas idades no município de Armazém (SC).

A população foi composta por indivíduos diagnosticados e cadastrados junto a APAE e as Escolas do Município de Armazém (SC), realizado com censo de casos conhecidos nas instituições abordadas.

Foram incluídos nesta pesquisa indivíduos diagnosticados com TEA, e cadastrados nas instituições (APAE e Escolas), independente das idades que tiveram seus dados informados pelas instituições.

A coleta de dados para estimar a prevalência do Transtorno do Espectro Autista no Município de Armazém (SC) ocorreu no período do mês de março de 2021.

Os dados foram coletados entrando em contato direto com a diretora da APAE e Secretária da Educação do Município, informando todo o trabalho a ser feito, por qual motivo foi solicitado o pedido dos dados, respeitando as normas sanitárias

contra o combate ao Covid-19, usando máscaras, distanciamento social e utilização do álcool em gel 70%. Nesta pesquisa foram utilizados somente a idade e sexo dos indivíduos.

Os dados enviados pelas instituições analisadas foram esquematizados no programa Microsoft Office Word 2010.

Foram separados por idade e sexo, onde verificou-se um número elevado de indivíduos de várias faixas etárias, os quais foram calculados indivíduo por indivíduo, sem sistema qualquer de tecnologia, foram feitos os cálculos todos com a “regra de 3”, dando exatamente uma porcentagem para cada idade, onde no final de todos os cálculos totalizou 100%.

O cálculo para saber a porcentagem do sexo também foi realizado com a “Regra de 3”, sabendo a quantidade total de alunos de cada sexo, totalizando no final dos cálculos 100%.

RESULTADOS

Foram relatados 21 casos deste transtorno, em uma população de 8.500 habitantes, baseado em estudos recentes foi constatado uma média muito acima dos resultados apresentados nos estudos. A proporção de casos do sexo masculino também ultrapassou a média referente as pesquisas citadas

Figura 1 – Prevalência de TEA no município de Armazém, em relação ao sexo.



Fonte: Elaboração dos Autores, 2021.

Na figura 1, observa-se, a prevalência de Transtorno do Espectro Autista, se referindo ao sexo dos indivíduos, onde pode se analisar que 20 dos 21 pesquisados são do sexo masculino, indicando a presença de apenas um indivíduo do sexo feminino.

Já na figura 2, pode-se observar a prevalência referente a idade de indivíduos com o TEA, onde obteve-se como resultado, as seguintes idade e suas respectivas porcentagens: 4 anos (3%), 5 anos (2%), 6 anos (4%), 8 anos (1%), 9 anos (1%), 10 anos (3%), 11 anos (4%), 12 anos (1%) e 24 anos (2%)

Figura 2 – Prevalência de TEA, no município de Armazém, em relação a idade



4 DISCUSSÃO

Segundo os dados pesquisados pelo autor Ferreira, 2008, foram relatados 795 casos de autismo em Santa Catarina, com a prevalência estimada em 1,31/10.000 habitantes no ano de 2006, a prevalência de autismo em comparação dos sexos foi de 1,23 a 1,89 meninos para cada menina.

Segundo os resultados da pesquisa feita pelo autor Beck, 2017, foram relatados 1254 casos deste transtorno na região Sul do Brasil, com prevalência estimada em 3,85/10.000 habitantes, sendo 3,31/10.000 no estado do Rio Grande do Sul, 3,94/10.000 em Santa Catarina e 4,32/10.000 no Paraná. Verificou-se uma razão de 2,2 casos do sexo masculino para cada caso do sexo feminino.

5 CONCLUSÃO

A partir disso, podemos dizer que a cidade de Armazém está com as estimativas de dados muito acima se comparado aos estudos citados acima. A faixa etária com maior incidência para o TEA ocorreu entre 4 e 11 anos, com maior incidência do sexo masculino.

Entretanto, essa estimativa poderia ser maior, pois pode haver casos não diagnosticados ou não informados por algumas famílias de indivíduos que possam apresentar sintomas dessa doença

Sugerem-se que outros estudos de prevalência de dados sobre TEA sejam feitos periodicamente no mínimo a cada 5 anos para que assim os municípios possam ter uma base concreta sobre os casos e contatar o ministério da saúde para que auxiliem essas pessoas com programas de inclusão e tratamento para que essas pessoas possam ter uma saúde melhor e uma vida prospera, pessoas diagnosticadas o mais cedo possível podem ser melhor tratadas evitando ou amenizando os sintomas clínicos desta doença.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Autism Spectrum Disorder Fact Sheet**. American Psychiatric Publishing. Recuperado em 5 de dezembro de 2013.

BAKEL V, DELOBEL-AYOUB M, CANS C, ASSOULINE B, JOUK PS, RAYNAUD JP, ARNAUD C. Low but increasing prevalence of autism spectrum disorders in a French area from register-based data. *J Autism Dev Disord*. 2015 Oct;45(10):3255-61.

BECK, Roberto Gaspari. **Estimativa do número de casos de transtorno do espectro autista no sul do Brasil**. 2017. Disponível em: <[CAMINHA, V. L. P. D. S. *et al.* **AUTISMO: VIVÊNCIAS E CAMINHOS**. 1. ed. SAO PAULO: \[s.n.\], 2016. p. 1-139.](https://riuni.unisul.br/handle/12345/3659#:~:text=O%20c%C3%A1lculo%20de%20estimativa%20de,%2C32%2F10.000%20no%20Paran%C3%A1.>. Acesso em: 04 maio 2021.</p></div><div data-bbox=)

FERREIRA, Evalise Cristina Vieira. **Prevalência de autismo em Santa Catarina: uma visão epidemiológica contribuído para a inclusão social**. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/92166>>. Acesso em: 02 maio 2021.

GILLBERG, C.. **Autismo Infantil: diagnóstico e tratamento**. 1990. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1600-0447.1990.tb06482.x>>. Acesso em: 05 maio 2021.

GRIESI-OLIVEIRA, Karina; SERTIÉ, Andréa Laurato. **Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético.** Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético, Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil., v. 1, n. 1, p. 1-6, mai./2017. Acesso em: 06 maio 2021

MONTENEGRO, Maria Augusta; CELERI, E. H. R. V; CASELLA, Erasmo Barbante. **Transtorno do Espectro Autista – TEA.** Transtorno do Espectro Autista - TEA: Manual Prático de Diagnóstico e Tratamento. 1. ed. livro digital: THIEME REVINTER, 2018. p. 1-128.

LOTTER.V. Report of a survey of the prevalence of autistic conditions in childhood in the County of Middlesex. Unpublished report to the Greater London Council; 1966.

SPENCE, Sarah J.; SCHNEIDER, Mark T.. **O papel da epilepsia e EEGs epileptiformes nos distúrbios do espectro do autismo.** 2009. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/pr2009132>>. Acesso em: 05 maio 2021.